

*E quem der de beber um só copo de [água] fria a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, amém vos digo que de modo nenhum terá perdido a sua recompensa.*

Mateus  
10:42

## **A água fluida**

Meu amigo, quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas

melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanções e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar, e a linfa potável recebe-nos a influenciação, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo d'alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, captando potenciais de natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre,

quando se referiu à água simples, doada em nome de sua memória, reportava-se ao valor real de providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermigas.

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano divino magnetizará o líquido, com raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.

*(Reformador, fev. 1951, p. 26)*

## **Direito**<sup>184</sup>

Dever cumprido é raiz do direito conquistado; entretanto, em todas as circunstâncias da vida, identificamos os mais diferentes direitos.

Tens o direito de pedir, onde emprestas generosidade e colaboração, mas desconheces até que ponto as tuas solicitações são capazes de tisonar as fontes da espontaneidade ou podar os interesses alheios.

Usufruis o direito de advertir nos setores em que trazes o encargo de ensinar; contudo, é preciso hajas adquirido imenso patrimônio de amor para que a tua correção não se transforme em ofensa ou desencorajamento nos outros.

Guardas o direito de analisar; todavia, se ainda não entesouraste bastante experiência para compreender, é possível que a observação exagerada te leve à secura.

Deténs o direito de corrigir construtivamente na esfera das responsabilidades pessoais que te honorificam a vida; no entanto, por mais que a verdade te brilhe no verbo, se te falha bondade para acalentar a esperança, a tua palavra se erguerá por martelo endereçado à destruição.

Dispões do direito de reclamar onde empregas a tua parcela de esforço no levantamento do bem de todos, mas ignoras o limite depois do qual as tuas reivindicações são suscetíveis de ferir esse ou aquele companheiro, em posição mais desvantajosa que a tua.

Em todo tempo e em qualquer parte, porém, desfrutamos o direito maior de todos, aquele que nunca nos frustra as possibilidades de melhoria e que sempre nos abre as portas da felicidade na convivência, uns com os outros — aquele em

cujo exercício jamais lesaremos a quem quer que seja: o direito que nomearemos como sendo para todos nós, os filhos de Deus, o privilégio de servir.

*(Reformador, maio 1970, p. 100)*

---

<sup>123</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "A água fluida", com pequenas alterações.

<sup>124</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Direito".